

Educação

à venda

Uma discussão sobre
a mercantilização
da educação

Wânia Fernandes de Souza Ramos
Sabrina Lino Pinto
Antônio Donizetti Sgarbi

FACULDADE



Edifes
ACADÊMICO

Educação à venda:

**uma discussão sobre a
mercantilização da educação**

Wânia Fernandes de Souza Ramos
Sabrine Lino Pinto
Antônio Donizetti Sgarbi

Educação à venda: **uma discussão sobre a** **mercantilização da educação**



Vitória, ES 2023



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades
PPGEH

Educação à venda: **uma discussão sobre a** **mercantilização da educação**

1ª Edição

2023

Realização:

IFES CAMPUS VITÓRIA

PPGEH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO DE HUMANIDADES

Ilustração da capa e capa dos capítulos:

Maria Paula Barbosa de Oliveira
Sara Gonçalves Cidade Silva
Wânia Fernandes de Souza Ramos

Vitória, ES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

R175e Ramos, Wânia Fernandes de Souza.

Educação à venda [recurso eletrônico] : uma discussão sobre a mercantilização da educação / Wânia Fernandes de Souza Ramos, Sabrine Lino Pinto, Antonio Donizetti Sgarbi. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2023.

45 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-672-5 (E-book)

1. Professores – Formação. 2. Neoliberalismo. 3. Privatização na educação. 4. Ensino superior. 5. Educação – Aspectos sociais. 6. Humanidades. I. Pinto, Sabrine Lino. II. Sgarbi, Antonio Donizetti. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 370.71

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582636725



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Ediu Carlos Lopes Lemos * Felipe Zamborlini Saiter * Francisco de Assis Boldt * Glória Maria de F. Viegas Aquije * Karine Silveira * Maria das Graças Ferreira Lobino * Marize Lyra Silva Passos * Nelson Martinelli Filho * Pedro Vitor Morbach Dixini * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga

Revisão de texto: * Wânia Fernandes de Souza Ramos * Sabrina Lino Pinto

Projeto gráfico: * Wânia Fernandes de Souza Ramos

Diagramação: * Sara Gonçalves Cidade Silva * Wânia Fernandes de Souza Ramos

Capa: * Maria Paula Barbosa de Oliveira * Sara Gonçalves Cidade Silva

Imagem de capa: * Maria Paula Barbosa de Oliveira * Sara Gonçalves Cidade Silva

Dados internacionais de Catalogação na Publicação
Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582636725

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
4.0 Brasil



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luis Côgo

Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração

Eduardo Fausto Kuster Cid

Coordenador do PPGEH

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Ensino Superior

Área de Conhecimento:

Ensino

Público-Alvo:

Professores e alunos de licenciatura.

Categoria deste produto:

Didática

Finalidade:

Auxiliar professores e alunos com a intenção de um diálogo.

Organização do Produto:

O produto foi estruturado em três capítulos, a fim de inspirar educadores, voluntários e servidores da área da educação, preocupados com o incentivo da leitura e um pensamento crítico.

Registro do Produto:

Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo , Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação:

Meio digital

URL:

Produto disponível no site do PPGEH:
<http://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br>

Idioma:

Português

Cidade:

Vitória

País:

Brasil

Ano:

2023

Impacto Médio:

Produto elaborado com a finalidade de demonstrar as possibilidades de mediação de processos de ensino e aprendizagem em sala de aula junto aos alunos da licenciatura como apoio/suporte com fins didáticos.

Origem do Produto:

Trabalho de Dissertação intitulado “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO SUPERIOR”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo.

Agradecimentos:

A Deus, o IFES, aos Professores participantes, a minha família e os voluntários.

Sobre os autores



Wânia Fernandes de Souza Ramos

Assistente em Administração no Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Mestra em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES; pós-graduada em Gestão em Recursos Humanos pela Faculdade São Francisco; Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade Capixaba de Informática (FACIN).



Sabrina Lino Pinto

Bibliotecária-Documentalista no Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes. Doutora em Educação em Ciências e Saúde do Programa de Pós-graduação do INUTES da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestra em Educação em Ciências e Matemática do Programa EDUCIMAT do Ifes. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pós graduada com especialização em Biblioteca Escolar pelo CESAT. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em História e Filosofia da Ciência (Histofic) e vice-líder do Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Agroecologia (Aracê).



Antônio Donizetti Sgarbi

Doutor em Educação (História e Filosofia da Educação) pela PUC/SP, professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), com lotação no Curso de Pedagogia - Ifes Campus Vila Velha. Leciona em cursos do EMI, Licenciaturas e nos Programas de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (EDUCIMAT) e no Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes. É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa História das Instituições e dos Intelectuais da Educação Brasileira (EHPS-PUC/SP). Desenvolve e orienta pesquisas na Área do Ensino com ênfase em: Educação, Ciência, Sociedade e Ambiente. Participa de projetos de pesquisa e extensão na área da Cidadania Socioambiental, relação escola/comunidade, educação emancipatória e escolanovismo católico.

Apresentação

Caro professor/aluno,

A construção deste material é fruto da pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), intitulada “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO SUPERIOR”.

Os mestrados profissionais possuem um pré-requisito que é a criação de um produto educacional para apoio/suporte com fins pedagógico e recurso didático nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula junto aos alunos.

Este e-book é fruto das oficinas realizadas no IFES - Campus Vila Velha com a turma de Licenciatura em Química e a turma de Pedagogia. A validação da sequência didática ocorreu na turma de Licenciatura em Química. Após a validação, a oficina foi aplicada na turma de Pedagogia.

O objetivo deste material educativo é auxiliar o professor em suas aulas quando for trabalhar com os alunos sobre a Mercantilização da Educação Superior. O primeiro capítulo trás informações sobre a mercantilização, alguns projetos do Governo Federal e consequências de grande crescimento .

No segundo capítulo contamos um pouco da história do Ifes, como tudo começou e ao lado de cada foto possui um link que dá acesso aos cursos de cada Campus. Já o terceiro capítulo contém a apresentação de como a oficina foi organizada e um resumo de como foi a prática em sala de aula com os alunos. Este material está disponível no Repositório do IFES.

Sumário

Primeiro Capítulo

A mercantilização do Ensino Superior	9
1. Mercantilização da Educação e Contexto Neoliberal	10

Segundo Capítulo

Hora de conhecermos a história do IFES.....	17
1. A trajetória do ensino Técnico Profissional	19
2. Agora conheça melhor cada campus	24

Terceiro Capítulo

Dialogando com os alunos	29
1. Oficina no Instituto Federal do Espírito santo	31
2. Materiais utilizados nas oficinas	33
2.1. Ementa	33
2.2. Atividades	35
2.3. Textos	37

Referências	41
--------------------------	-----------

Primeiro Capítulo

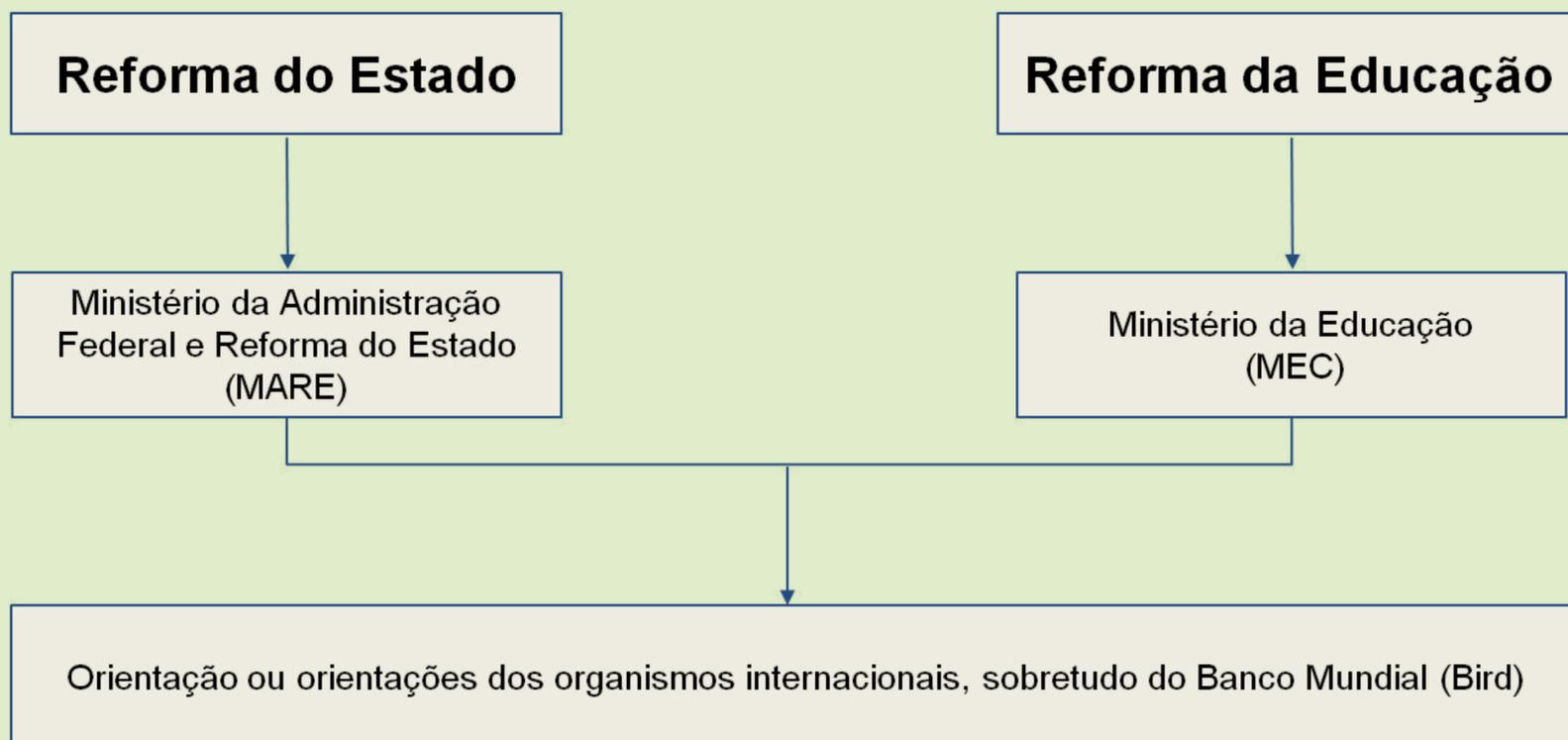
A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR



1. Mercantilização da Educação e Contexto Neoliberal



(PIOLLI e SOUSA, 2017, p. 145)



(PIOLLI e SOUSA, 2017, p. 145-146)

De acordo com Freitas, 2018, criticar a reforma empresarial da educação não supõe, pelo oposto, defender que na escola pública esteja tudo bem. Implica reconhecer que existem alternativas a serem construídas para melhorá-la.

Com a necessidade de aumento de vagas para os alunos cursarem um curso de nível superior, o governo lançou alguns projetos de bolsas para alunos de baixa renda. Alguns desses programas foram, o Fies (1999) e o ProUni (2005). As Instituições de Ensino Superior - IES que aderiram a estes programa tiveram isenção de impostos, com isso, as IES privadas tiveram um grande crescimento.

FIES

FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

O Fundo de Financiamento Estudantil é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Fonte: <https://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>

PROUNI

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

O Programa Universidade Para Todos oferta bolsas de estudo, integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas.

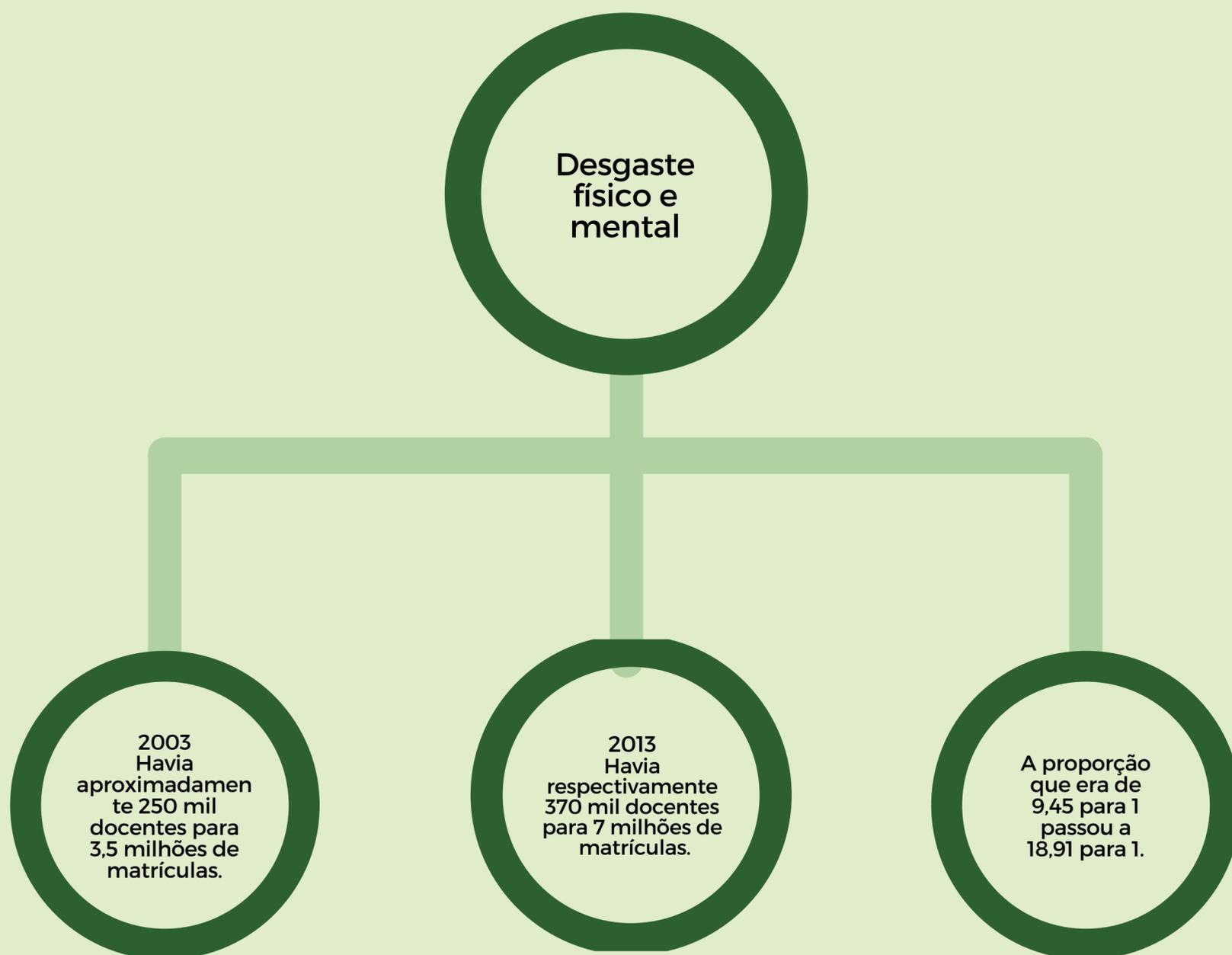
Fonte: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>

No período de 2004-2009, a rede privada obteve 173 mil novas matrículas, tendo sido o Fies o seu principal indutor dessa ampliação. Com efeito, em 2015, foram contabilizadas 1,9 milhão de matrículas vinculadas ao Fies (BRASIL, 2017). Os investimentos públicos, na rede de ensino superior privada, foram crescentes a partir de 2004. O mercado educacional privado foi beneficiado, sobretudo, com as medidas de financiamento das mensalidades estudantis, por meio do Fies.
(PRESTES e JUNIOR, 2017)

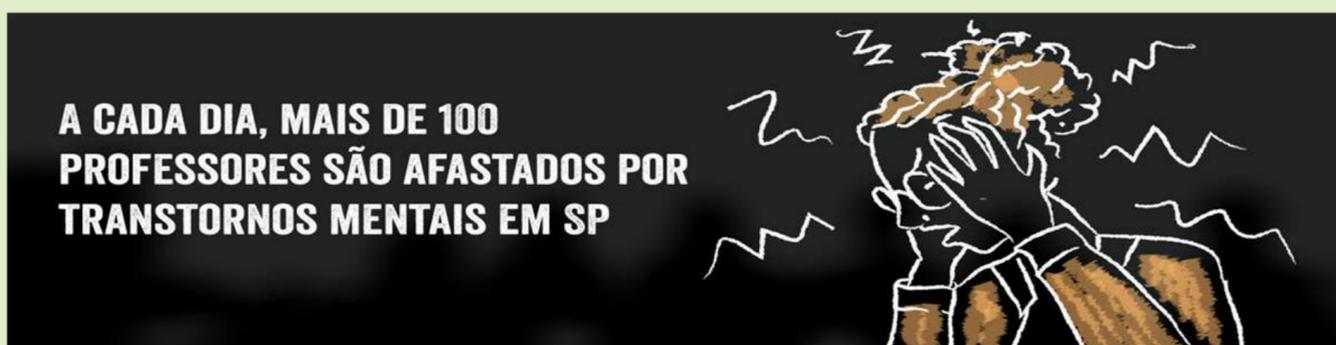
De acordo com Martins (1988), a partir de 1964, o Brasil em sua política relacionada a educação superior, adotou como regulamento, a privatização. Com isso, hoje, as IES privadas estão sendo administrada como uma empresa visualizando mais o lucro do que a educação em si. Professores trabalhando muito, ficando sem condições físicas e psicológicas para estar frente a uma sala de aula.



[...] "a universidade está estruturada segundo o modelo organizacional da grande empresa, isto é, tem o rendimento como fim, a burocracia como meio e as leis do mercado como condição".
(CHAUI; 2001)



Fonte: (PIOLLI; SOUZA, 2017, p. 153)



PROFESSORES AFASTADOS EM SÃO PAULO POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

53.276
Em 2018

27.172
Em 2019
(até agosto)

Fonte: Lei de Acesso à Informação (LAI)
Secretaria da Fazenda e Planejamento

FONTE: <https://www.brasilefato.com.br/especiais/a-cada-dia-mais-de-100-professores-sao-afastados-por-transtornos-mentais-em-sp>

Retrato do ensino superior

Segundo o Censo da Educação Superior 2019, quase metade dos alunos matriculados na rede privada (45,6%) conta com algum tipo de financiamento ou bolsa, como Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>

Com o grande crescimento da EaD, a carga horária do professor aumentou muito, pois, em algumas turmas ele tem quase 300 alunos e com isso, começa dar aula cedo e quando chega na última turma que muitas vezes é à noite já está sem a mínima condição física e emocional, com isso temos hoje grande número de professores sofrendo com ansiedade e depressão, muitos estão afastados para cuidar da saúde. (Piolli e Souza. 2017. p. 154)

De acordo com Piolli e Souza (2017), tão logo constatados o crescimento do setor e o ascendente potencial de lucro resultante de diferentes estratégias e formas de subsídios públicos, iniciou-se o processo de precarização, cujo barateamento da mão de obra, através de “reengenharias” e alteração nos processos de trabalho, foi apenas a expressão primeira à qual se somaram a manipulação nos regimes de contrato de trabalho e a fragmentação da carreira docente.

A escola pública, no presente momento histórico, é a única instituição educativa vocacionada a acolher a todos de forma democrática. As dificuldades que ela tem para cumprir essa tarefa devem nos mobilizar para uma luta que a leve a cumprir essa intenção com qualidade e não, pelo oposto, nos leve a apostar na sua destruição.

(FREITAS, 2018, p. 128-129)

Número de ingressantes por rede e modalidade de ensino Brasil 2019



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior

Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. Os dados divulgados pelo Inep mostram o retrato do ensino superior no país

- De cada quatro estudantes de graduação no Brasil, três frequentam estabelecimentos privados. Existem no país 2.608 instituições de educação superior. Dessas, 2.306 são privadas e 302 públicas. E, do total de matrículas na educação superior (8.604.526), a maior parte, 6.524.108, está na rede privada.
- Em 2019, a matrícula, na rede pública, cresceu 0,1% e, na rede privada, 2,4%. Segundo o Ministério da Educação, o processo de expansão da educação superior no Brasil teve início no final dos anos 1990 e encontra na rede privada o seu principal motor.
- O censo também revela que o ensino a distância se confirma como tendência de crescimento na educação superior brasileira. Em 2019, das 16.425.302 vagas ofertadas no nível superior, 10.395.600, foram na modalidade a distância.

No Brasil, a luta dos movimentos sociais e dos trabalhadores em educação pela universalização, acesso e qualidade da educação sempre esteve voltada aos direitos à igualdade, à justiça social e à proposta de uma formação humana para os cidadãos.

(MONTEIRO, 2013, p. 276)

Segundo Capítulo

HORA DE CONHECERMOS A HISTÓRIA DO IFES



Você sabe me informar
quais e quantos nomes,
foram até chegar no nome
IFES?

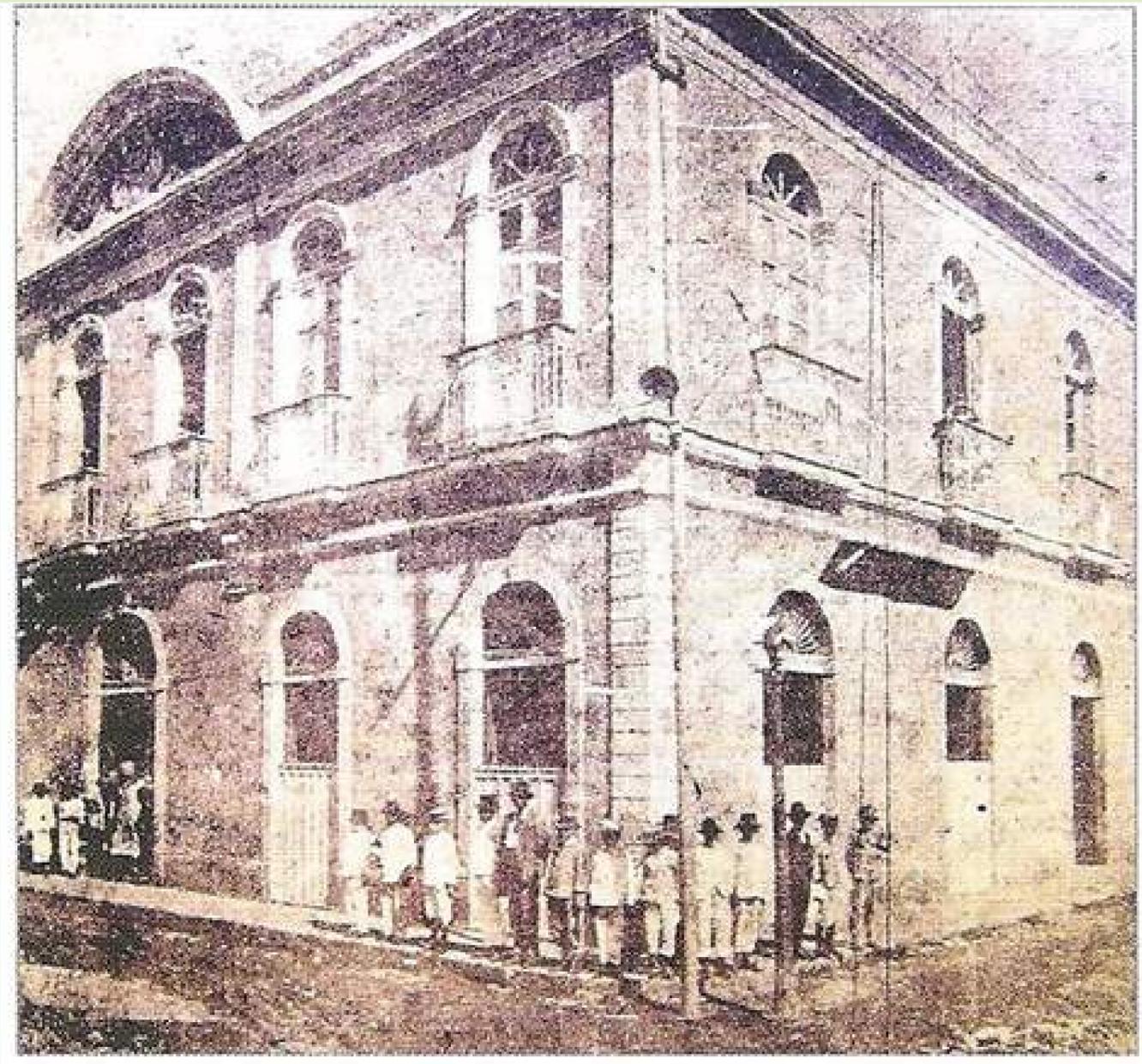
Já percebi que não
sabe, né? Então, leia as
próximas páginas com
bastante atenção e
você ficará sabendo.



1. A trajetória do ensino Técnico Profissional

No início, a intenção de se ter o ensino técnico-profissional gratuito, era para atender às classes proletárias, ou seja, a população mais carente, pois, devido o desenvolvimento das indústrias, houve também o crescimento populacional. Sendo assim, a ideia era que, enquanto os pais estivessem trabalhando, os seus filhos estariam estudando e após a conclusão do curso poderiam trabalhar, evitando a ociosidade e com isso iriam se distanciando do vício e do crime. Essa ideia surgiu em 1909.

Primeiro prédio onde funcionava a Escola de Aprendizes Artífices Vitória - 1910



Fonte: Sueth; Mello; Deorce; Nunes, 2009.

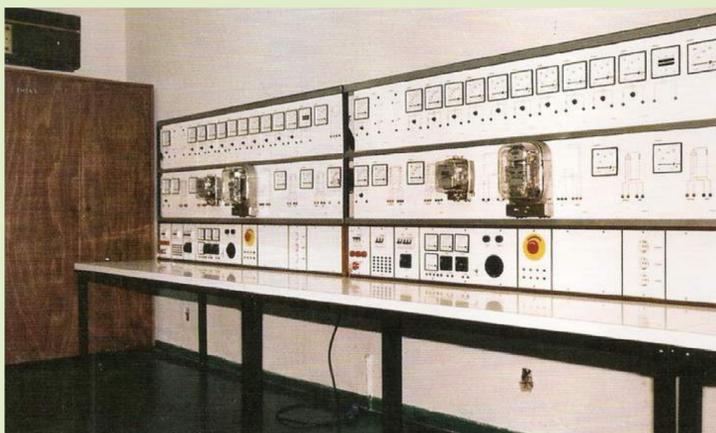
**Segundo prédio onde funcionava a Escola de
Aprendizes Artífices Vitória - 1917**



Fonte: Sueth; Mello; Deorce; Nunes, 2009.

Esta escola que hoje chamamos de Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), é uma grande referência com relação ao ensino. No início os cursos eram voltados para as indústrias. Muitos de seus alunos realizavam seus estágios e a maioria dos alunos eram contratados pela empresa, conseguindo assim seu primeiro emprego. Estas são algumas das empresas que solicitavam ao IFES alunos para estágios: Companhia Siderúrgica do Tubarão (CST), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Ferro e Aço de Vitória (COFAVI), entre outras.

**Bancada de experiências do laboratório
de medidas elétricas da ETFES.**



**Oficina do Curso de Mecânica
da ETFES, em 1976**



Fonte: Sueth; Mello; Deorce; Nunes, 2009.



CURIOSIDADE:



Desde o começo da colonização do Brasil no século XVI, as relações escravistas de produção fizeram que ficassem afastados, de um lado, a força de trabalho livre e, de outro, o artesanato e a manufatura. Empregavam-se os escravos como carpinteiros, ferreiros, pedreiros, entre outras funções, o que tirava os trabalhadores livres dessas atividades.

Assim, homens livres se afastavam de todas as atividades que exigissem esforço físico ou o uso das mãos. Encontra-se aí a base do preconceito brasileiro contra o trabalho manual, o que levou o doutor em educação Luiz Antonio Cunha a afirmar que “a rejeição ao trabalho vil [...] levou ao preconceito contra o trabalho manual”.

SUETH, MELLO, DEORCE e NUNES (2009).



Em 2008, no Brasil, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os Institutos surgiram com a intenção de qualificar os brasileiros, tendo em vista o crescimento da economia.

Podemos dizer que, os IF's nasceram com o intuito de combater as políticas privatistas que se desenvolveram, sobretudo na década de 1990. Sua filosofia educacional assume a concepção de educação integral, visando preparar o cidadão para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho, no qual o trabalho é concebido como princípio educativo, conciliando os conhecimentos científicos, que são a base para o ensino técnico, a uma formação humanista emancipatória.

Nessa perspectiva, os IF's assumem uma educação transformadora frente a uma sociedade complexa controlada pelo sistema capitalista caracterizada por dimensões globais e com formações específicas locais, sistema este que objetiva sempre tirar vantagem e lucrar ao máximo

Em 2002 eram 140 unidades e no final de 2016 passou para 644 espalhadas por todo território brasileiro. Com este grande crescimento, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, referência em formação profissional e tecnológica, deve estar preparada para o atendimento universalizado a qualquer cidadão que tenha interesse nos cursos oferecidos, presencial ou EaD.

Hoje, o IFES possui 22 Campus, 01 Centro de Referência em Formação em Educação a Distância - Cefor e 02 novos Campus estão em processo de implantação (Pedro Canário e Laranja da Terra).

Tudo começou com os cursos: alfaiataria, carpintaria, tipografia, encadernação, marcenaria, tornearia, funilaria, ferraria e sapataria. Cursos voltados para a área manufatureira.

Com o grande crescimento dos Institutos, outros cursos surgiram e no momento atual o Instituto Federal do Espírito Santo possui o curso de nível técnico ao doutorado.

O IFES é a instituição educacional de maior potencial no estado do Espírito Santo para atender às demandas do mercado de trabalho.

(SUETH; MELLO; DEORCE; NUNES, 2009, p. 154)

Chegou o grande momento de você saber quais nomes esta escola teve antes de chegar no IFES.

Oba!
Bora lá
então.





1. Escola de Aprendizes Artífices e Liceu Industrial de Vitória (1909-1942).

2. Escola Técnica de Vitória (1942-1965).

3. Escola Técnica Federal do Espírito Santo (1965-1999).

4. Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (1999-2008).

5. Instituto Federal do Espírito Santo (2008 -).

2. Agora, conheça melhor cada campus

Campus Alegre



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://alegre.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://alegre.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus Aracruz



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://aracruz.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://aracruz.ifes.edu.br/cursos>

Campus Barra de São Francisco



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://saofrancisco.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://saofrancisco.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus Cachoeiro de Itapemirim



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://cachoeiro.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://cachoeiro.ifes.edu.br/cursos>

Campus Ibatiba



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://ibatiba.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://ibatiba.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus Itapina



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://itapina.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://itapina.ifes.edu.br/index.php/cursos>:

Campus Linhares



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://linhares.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://www.linhares.ifes.edu.br/cursos.html>

Campus Montanha



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://montanha.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://montanha.ifes.edu.br/cursos>

Campus Nova Venécia



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://novavenecia.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://novavenecia.ifes.edu.br/cursos>

Campus Piúma



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://piuma.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://piuma.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus Presidente Kennedy



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:

<https://www.ifes.edu.br/component/content/article/144-campi/20304-campus-presidente-kennedy>

Cursos ofertados:
<https://www.ifes.edu.br/cursos>

Campus Santa Teresa



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://santateresa.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://santateresa.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus São Mateus

Página inicial:
<https://www.saomateus.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://www.saomateus.ifes.edu.br/cursos>



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Campus Serra



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://serra.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://serra.ifes.edu.br/cursos>

Campus Venda Nova do Imigrante



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://vendanova.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://vendanova.ifes.edu.br/index.php/cursos>

Campus Viana



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://viana.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://viana.ifes.edu.br/cursos>

Campus Vila Velha

Página inicial:
<https://vilavelha.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://vilavelha.ifes.edu.br/nucleos-e-comissoes/142-cursos.html>



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Campus Vitória



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Página inicial:
<https://vitoria.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://vitoria.ifes.edu.br/cursos/142-cursos>

Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes - Cefor

Página inicial:
<https://cefor.ifes.edu.br/>

Cursos ofertados:
<https://cefor.ifes.edu.br/index.php/cursos>



Fonte: ifes.edu.br/comunicacao.

Terceito Capítulo

DIALOGANDO COM OS ALUNOS



Vamos
demonstrar como
foi a oficina com
os alunos.



1. Oficina no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vila Velha



Fonte: vilavelha.ifes.edu.br

Neste Campus, realizamos duas oficinas, a primeira foi realizada em fev./2022 na Turma de Licenciatura em Química e a segunda em jun./2022 na Turma de Pedagogia. A oficina faz parte do projeto de pesquisa com o título: "Educação e formação humana integral: uma discussão sobre a mercantilização do ensino na educação superior". Durante a oficina dialogamos com os alunos sobre a mercantilização da educação.

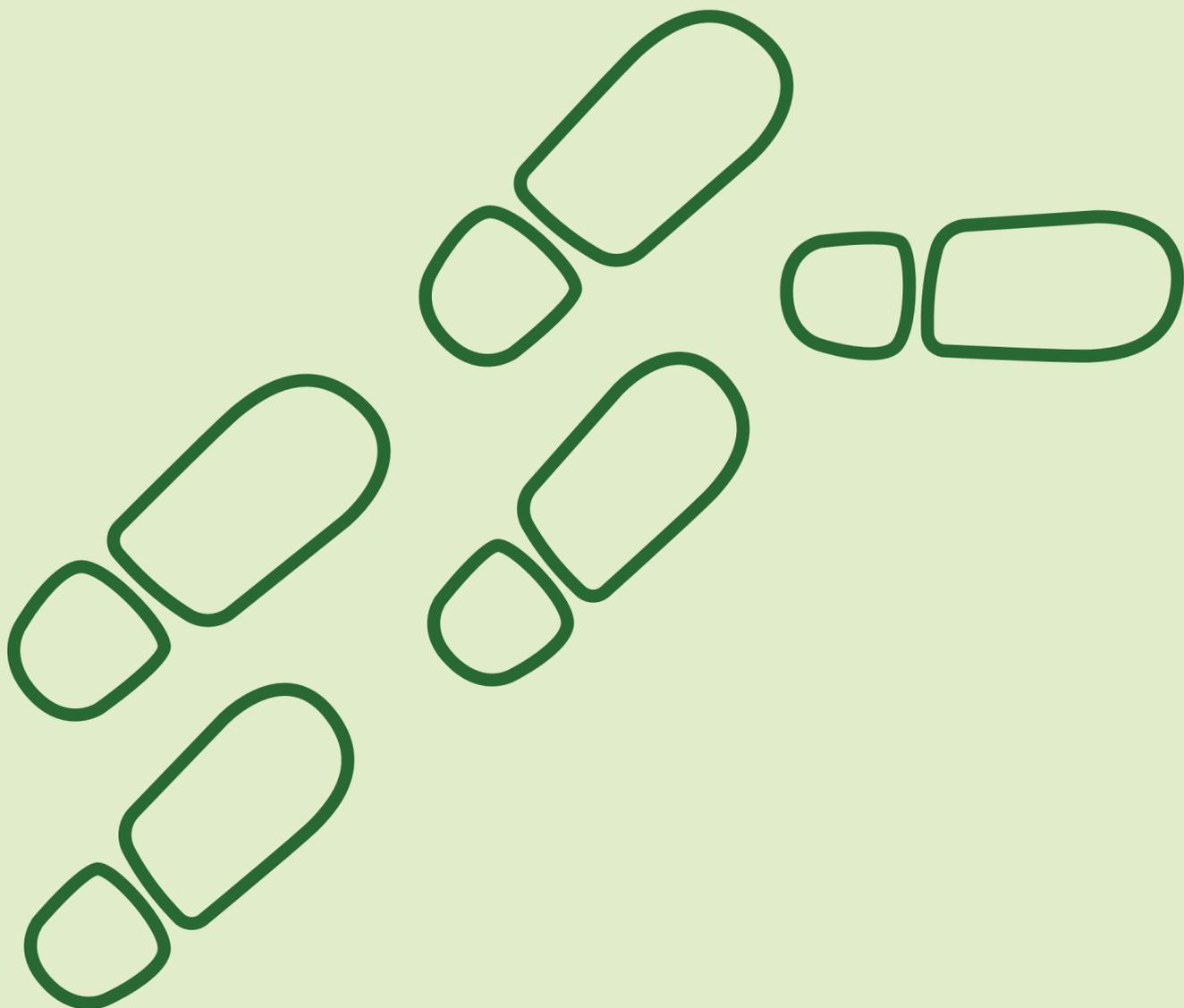
Durante o diálogo percebemos o quanto este tema é importante e deve ser trabalhado em sala de aula, percebemos como os alunos participaram tendo em vista o tema trabalhado, por ser atual e de grande relevância. Vamos compartilhar com você alguns momentos em que passamos com os alunos durante as oficinas.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Passos que seguimos para a realização da oficina:

1. Ementa da oficina;
2. Escolha dos textos para trabalharmos com os alunos;
3. Preparação dos slides;
4. Atividades para a sala do MOODLE;
5. Preparação das questões do fórum para diálogo entre os alunos, através da sala do MOODLE.
6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE;
7. Declaração de consentimento para participação voluntária na pesquisa;
8. Declaração de participação.



2. Materiais utilizados nas oficinas

2.1. Ementa

OFICINA: Mercantilização da Educação e Contexto Neoliberal	
UNIDADE CURRICULAR: Bases Filosóficas da Educação	
PROFESSOR (ES): Wânia Fernandes de Souza Ramos, Sabrine Lino Pinto e Antonio Donizetti Sgarbi	
PERÍODO LETIVO: 2021/2	CARGA HORÁRIA: 8 h

OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral: Examinar elementos teóricos, filosóficos e históricos acerca da mercantilização da educação no contexto neoliberal.</p> <p>Objetivos Específicos: Discutir questões históricas da educação no Brasil com foco no contexto neoliberal; refletir sobre o processo de mercantilização da educação numa perspectiva crítica; contribuir para a formação dos alunos para que possam compreender de maneira diferenciada os conhecimentos subjacentes ao exercício da profissão.</p>	
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais do processo de mercantilização da educação no Brasil com foco no contexto neoliberal. Discute a expansão do ensino superior e suas consequências a partir das políticas públicas implantadas no final do século XX e início do século XXI. Reflete criticamente sobre o cenário educacional no país, sobretudo sobre o trabalho docente e a educação como mercadoria.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOVER)	
Não tem pré-requisito.	

CONTEÚDOS	Data	C/H
<p>Apresentação da disciplina.</p> <p>Expansão do ensino superior privado a partir dos anos 1990: educação mercantil e precarização do trabalho docente (PIOLLI; SOUSA, 2017).</p>	09/02	2:00
<p>A mercantilização da educação e o risco da escola McDonalds e dos alunos hambúrgueres.</p> <p>A mercantilização da educação no contexto neoliberal: considerações sobre o cenário no Brasil (RAMOS; PINTO; SGARBI, 2021).</p>	06/02	2:00

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas; debates de textos trabalhados por todos os alunos; leituras adicionais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Textos acadêmicos, encontros síncronos, apresentação de slides.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS

Participação nos debates e fóruns.

Clareza, objetividade, escrita acadêmica e apresentação escrita de atividades conforme as orientações.

INSTRUMENTOS

Data limite: 13/02/2022

Atividade 1 - Realização da atividade na sala do Moodle.

Fórum da Oficina concepções sobre mercantilização da educação.

Data limite: 06/03/2022

Atividade 2 - Participação no fórum a partir das leituras dos textos indicados para discussão e com base nas discussões em sala de aula.

2.2. Atividades

ATIVIDADE 1

Fórum da Oficina concepções sobre mercantilização da educação

Convido você a postar sua resposta e comentar de pelo menos um/a dos/as colegas da sala.

O objetivo desta atividade é fazer com que cada um(a) possa refletir sobre a concepção de mercantilização da educação no contexto neoliberal a partir da charge a seguir e com base no que foi discutido na primeira aula da oficina.

Assim sendo, faça a seguinte reflexão: quais mecanismos estão envolvidos no processo da mercantilização da educação? Em que lugar me encaixo enquanto estudante do ensino superior e futuro profissional da educação?

Atividade - Fórum

Prazo propositivo - 20 fevereiro de 2022

Valor - 04 pontos



Fonte: SIDNEY, Cibele. Banco Mundial e a Educação. Física sem Educação. 2019.
<https://fisicasemeducao.blogspot.com/2019/05/banco-mundial-e-educacao.html?sref=pi>. Acesso em:
05 fev.2022.

ATIVIDADE 2

ATIVIDADE NA SALA DO MOODLE (PRODUÇÃO DE TEXTO)

PRODUÇÃO DE TEXTO DESCRITIVO

Olá, convidamos você a consultar o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u463.shtml> referente à entrevista “A escola não é uma empresa” e escrever um pequeno texto (mínimo 20 linhas) sobre suas impressões acerca do tema a partir dos comentários do sociólogo Christian Laval e com base no que foi discutido na segunda aula da oficina. Deve ser enviado um arquivo em formato PDF.

O Objetivo desta atividade é levantar as contribuições teóricas que cada aluno(a) pôde obter baseadas nas discussões sobre a mercantilização da educação no contexto neoliberal em sala de aula e nos textos apresentados.

Assim sendo, sugerimos a seguinte reflexão: qual o futuro da escola se considerada como um negócio? A quem interessa a mercantilização do ensino?

Atividade: Fórum

Prazo propositivo: 06 de março de 2022

Valor: 04 pontos

Referência:

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. [Entrevista concedida a] Fernando Eichenberg. Folha de São Paulo [online]. França, Paris, 24 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u463.shtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

2.3. Textos

Entrevista: "A escola não é uma empresa" FERNANDO EICHENBERG free-lance para a Folha de S.Paulo, de Paris

Sociólogo e especialista em história do pensamento liberal americano, o francês Christian Laval, 49, é reconhecido como um teórico exigente e um aguerrido militante contra a globalização liberal da educação e as tentativas de mercantilização do ensino. No ano passado, ele organizou o livro "Le Nouvel Ordre Éducatif Mondial" ("A Nova Ordem Educativa Mundial"), um detalhado trabalho acusatório sobre a influência de instituições como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio nos rumos das políticas nacionais de educação.

Sua mais recente obra, "L'École N'Est Pas une Entreprise - Le Néo-Libéralisme à l'Assaut de l'Enseignement Public" ("A Escola Não É uma Empresa - O Neoliberalismo ao Ataque do Ensino Público"), reforça suas inquietações e alerta para o avanço de um pensamento utilitarista e mercantilista no sistema de educação, submetido a crescentes pressões pela concorrência, pela competitividade e pela rentabilidade.

Numa tarde de intervalo entre suas pesquisas e conferências, Christian Laval recebeu a reportagem da Folha no seu apartamento, na região do Quartier Latin, em Paris, para conversar sobre as ameaças à educação nesse turbulento início de século.

Nas recentes manifestações de professores, em Paris, contra a reforma educacional proposta pelo governo francês, o título de seu livro se tornou slogan pintado nos cartazes: "A escola não é uma empresa". "Acho que vou exigir direito autoral", brincou.

Laval confessa que há muitos motivos no mundo para a prevalência do pessimismo e não exclui a situação da educação. Mas, apesar de tudo, ele mantém a esperança. O sociólogo acredita que o mundo vive, hoje, um conflito de valores e de civilização entre um utilitarismo pelo triunfo dos interesses individuais e a recomposição institucional em torno de valores coletivos.

Ao ser interrompido no seu raciocínio pela chegada de sua filha Clémence, de 11 anos, que acabara de retornar da escola, retomou a conversa com um desabafo: "Não sou profeta, não sei se meu otimismo tem fundamento, mas sei que haverá muitos embates".

Leia, a seguir, trechos da entrevista:

Folha - Como se chegou a essa escola utilitarista, a essa "nova ordem educativa mundial" estruturada como um mercado?

Christian Laval - Há muito tempo, sabe-se que o nível de educação tem efeitos econômicos. Essas idéias foram sustentadas pelos economistas, desde o século 19, que conceberam a educação como uma função utilitária, relacionada ao bem-estar, à prosperidade, ao serviço dos interesses individuais. Essa tendência utilitarista adquiriu uma atualidade extremamente forte. Como prova, vemos, por exemplo, a promoção de idéias e conceitos de "capital humano". Por todo lugar, vê-se a mesma lógica aplicada: os estudos devem ser orientados na aquisição de conhecimento, de competência cuja finalidade principal seria econômica. É a chamada "nova ordem educativa mundial". É a escola adaptada ao capitalismo global de hoje, a escola neoliberal, conforme os princípios de uma sociedade que se identifica cada vez mais ao mercado. A escola deve ser organizada e administrada como uma empresa, porque a educação é confundida como um produto privado, uma mercadoria.

Folha - Esse novo modelo já está finalizado e é o dominante em todos os países?

Laval - Estou longe de pensar que esse modelo de escola neoliberal já esteja completamente implantado. Ele tem contradições enormes. A França ainda não é a campeã desse modelo, mesmo se ela tenta recuperar seu atraso. A Nova Zelândia, por exemplo, está muito mais avançada. Desde os anos 80, se desenvolve no país a idéia de uma lógica concorrencial no ensino, e se criou uma situação na qual se pode optar por tal escola assim como se compra este ou aquele produto de consumo, um carro ou um apartamento.

As consequências são uma desigualdade entre os estabelecimentos e uma polarização social crescente com, em certos casos, um apartheid escolar entre escolas de ricos e de pobres. Quando se tem uma divisão étnica, é ainda mais evidente. É o que vemos em países como a Holanda e a Inglaterra, nos quais os estabelecimentos se distinguem cada vez mais etnicamente.

Folha - Como os organismos internacionais participam e influem nessa "nova ordem educativa mundial"?

Laval - Eles atuam por impregnação. Esse pensamento liberal, utilitarista e pró-mercado na educação instala-se por familiarização tácita, torna-se o idioma comum. Torna-se evidente falar em performance, eficácia, co-financiamento de educação pública e privada.

Houve um tipo de globalização do pensamento educativo segundo o qual o imperativo é a competitividade e que nenhuma esfera social pode escapar a essa lei suprema. Uma economia eficaz depende do emprego, essa é a grande chantagem. Se não há uma economia competitiva, não há emprego, e é preciso que a educação participe dessa competitividade, para que se tenha mais empregos.

Folha - Quais são as formas práticas dessa mercantilização da educação?

Laval - Em termos práticos, percebe-se que as empresas tentam conquistar o mercado educativo de múltiplas formas. A educação se transforma em produtos vendáveis. É o caso do sistema de e-learning e dos pequenos cursos de apoio escolar, que se desenvolvem bastante nos países asiáticos e na Europa. É o caso das universidades privadas ao estilo americano ou australiano, que se implantam no exterior por meio de campi que não são mais do que verdadeiras filiais.

É o caso da disputa pelos estudantes estrangeiros. Há 500 mil estudantes estrangeiros nos EUA que pagam por seus estudos. Os países brigam entre si por esse mercado, hoje dominado pelos EUA e pelo Reino Unido. Os livros escolares correspondem, na França, a 11% do mercado editorial. É um mercado enorme para as empresas, considerando-se os mais de 1 bilhão de alunos no mundo. Vendem-se livros, tecnologia, computadores, hardware e software. Na França, começa-se a ver também, em escolas comerciais privadas, o patrocínio de cursos específicos por grandes empresas. E há a relação entre a pesquisa universitária e o setor privado.

Folha - O sr. condena tanto as políticas conservadoras como as de esquerda como coniventes com esse sistema, não é?

Laval - Desde os anos 80, a esquerda teve a tentação completamente legítima de estender a escolarização ao maior número possível de pessoas. Mas, ao mesmo tempo, sob a pressão do desemprego em massa, ela se inclinou cada vez mais à idéia de que a finalidade da educação era o emprego. No lugar de insistir na igualdade das condições de ensino, dirigiu-se à diversidade e ao consumismo, abrindo as portas ao mercado escolar. Ela legitimou a concorrência entre as escolas. Quando o interesse privado domina, ele encontra as melhores razões do mundo para se desenvolver em detrimento do interesse geral. Se há uma enorme diferença de nível entre as diferentes escolas, se a qualidade da educação é diferente, por que meu filho seria desfavorecido permanecendo numa escola que funciona mal? A igualdade de chances se tornou uma retórica.

Folha - O sr. é pessimista em relação ao futuro da educação?

Laval - Há muitas razões no mundo, hoje, para ser pessimista, e o campo da educação não escapa dessa avaliação. Mais a escola pública será degradada, mais caminharemos na direção da mercantilização da educação. Se a educação for organizada em torno de um sistema de concorrência e competitividade, as sociedades se reforçarão nesse caminho. Eu acredito nas forças contrárias a isso. Num primeiro momento, a escola pública já foi uma resposta a uma decomposição da sociedade. Não sou profeta, não sei se meu otimismo tem fundamento, mas sei que haverá muitos embates. Há uma luta entre as vias do utilitarismo generalizado, pelo triunfo dos interesses individuais, e a da recomposição institucional em torno de valores coletivos.

Referência:

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. [Entrevista concedida a] Fernando Eichenberg. Folha de São Paulo [online]. França, Paris, 24 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u463.shtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Referências:

BRASIL DE FATO. **A cada dia, mais de 100 professores são afastados por transtornos mentais em SP.** 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/a-cada-dia-mais-de-100-professores-sao-afastados-por-transtornos-mentais-em-sp>. Acesso em 21 jan. 2022.

Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. **EDUCAÇÃO.** 2022. Disponível em: Fonte: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. [20-]. Disponível em: <https://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>. Acesso em: 12 out. 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOVERNO DO BRASIL. **Educação.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/11/cresce-o-numero-de-matriculas-no-ensino-a-distancia-aponta-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Instituto Federal do Espírito Santo. **BANCO DE IMAGENS.** [20-]. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/comunicacao>. Acesso em: 11 de nov. 2022.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARINGONI, Gilberto (Org). **O Negócio da educação: aventuras na terra do capitalismo sem risco.** São Paulo: Olho D'Água; Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp), 2017.

MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino pago: um retrato sem retoques.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Ministério da Educação. **PROUNE.** [20-]. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>. Acesso em: 12 out. 2022.

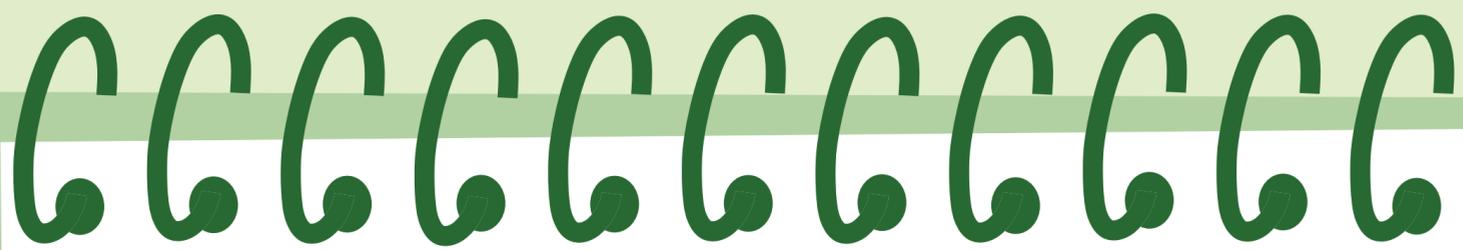
MONTEIRO, Marcelisa. **Relação público-privada na Educação Básica no Brasil: uma análise da proposta do Instituto Unibanco para o Ensino Médio Público.** In: PERONI, Vera Maria Vidal. Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 276.

PAIXÃO, Mayara. **Brasil de Fato.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/a-cada-dia-mais-de-100-professores-sao-afastados-por-transtornos-mentais-em-sp>. São Paulo (SP), 15 de outubro de 2019. Acesso em: 24 jan. 2022.

PIOLLI, Evaldo; SOUSA, Andrea L. Harada. Expansão do ensino superior privado a partir dos anos 1990: educação mercantil e precarização do trabalho docente. In: MARINGONI, Gilberto (Org). **O Negócio da educação: aventuras na terra do capitalismo sem risco.** São Paulo: Olho D'Água; Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp), 2017, p. 145-158.

RAMOS, Wânia Fernandes de Souza; PINTO, Sabrine Lino; SGARBI, Antonio Donizetti. **A mercantilização da educação no contexto neoliberal: considerações sobre o cenário no Brasil.** 2021, 30 p. (Submetido para publicação).

SUETH, José C. R; MELLO, José C. de; DEORCE, Mariluz S; NUNES, Reginaldo F. **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal.** Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2009.



Quando aprendemos a ler e a escrever, o importante é aprender também a pensar certo. Para pensar certo devemos pensar sobre a nossa prática no trabalho. Devemos pensar certo devemos pensar sobre a nossa vida diária.

Quando aprendemos a ler e escrever, o importante é procurar compreender melhor o que foi a exploração colonial, o que significa a nossa independência. Compreender melhor a nossa luta para criar uma sociedade justa, sem exploradores nem explorados, uma sociedade de trabalhadores e trabalhadoras.

(FREIRE, 1989, p. 32)